

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

ASSINATURA		Director-Proprietário e Administrador	Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números . . . . .	20\$00	<b>José Marques Damião</b>	<b>Abílio de Carvalho</b>	Rua da Paz-- <b>QUINTÃ DE LOUREIRO</b>
Semestre, série de 25 números . . . . .	10\$00	Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO	(CACIA)
Estrangeiro, ano 50 números . . . . .	50\$00	..... E I. REGIONAL .....	DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO :	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Brazil e Colonias . . . . .	30\$00			

## A inauguração do edificio onde ficam instaladas AS ESCOLAS PRIMÁRIAS DE SARRAZOLA

vai constituir um acontecimento de relevo na nossa terra, como que o ponto de partida para mais altos cometimentos no campo ainda por desbravar da Instrução e da Educação

A casa onde se ministra a instrução às crianças, para que o professor desempenhe cabalmente, proveitosamente a sua missão, tem de reunir as melhores condições higiénicas.

A Escola é um templo cuja religião é, de entre tantas a melhor, porque é o fulcro de todas elas — Educação e Instrução. De resto, onde existe Ser sobre a crosta da Terra que, não sendo instruído ou educado poderá, conscienciosamente, abraçar uma idéa quer religiosa quer política? Onde essa anomalia se verifica?

Um contrasenso de tal ordem diria mal do intelecto que o advogasse.

Se a Educação é o filtro do Sentimento, se ela vai despertar a consciencia no tabernáculo onde Força imaterial depõe em todos os humanos uma pequenina particula de Amôr, se a instrução é a arma da Inteligência, e se, consequentemente, esta sem aquela é vencida, é morta pela matéria, pela carne que é perfeitamente insensível a tudo quanto residindo no nosso corpo vive e trabalha fóra da acção dos cinco sentidos, como poderá um Ser, privado da instrução e da educação, saber sentir, saber crêr, saber amar?

Se sente é instintivamente. Se crê é inconscientemente. Se ama é materialmente.

Fujamos, pois, desse caos social que os progressos da intelligência tem vindo combatendo, abrindo escolas, instalando estas em edificios próprios, arejados, dignos da missão para que foram construídos. É o que de melhor poderemos architectar, edificar, levantar para oferecer aos pequeninos seres que são a continuação das nossas vidas, o cordão umbilical que une a geração que definha à que desponta e se soergue do berço.

EDON.

Os esforços dispendidos para a efectivação desta magnífica idéa

Na sessão ordinaria da Junta da Freguesia de Cacia da pre-

sidencia do conterrâneo, já falecido, sr. Manuel Gonçalves Nunes, de 1 de Fevereiro de 1925 ficou deliberado requerer-se ao Ministério da Justiça a cedência duma parte do terreno do antigo Passal da Freguesia para ali se construir um edificio, sendo o vogal da mesma Junta, sr. Henrique M. Rodrigues da Costa o portador desse requerimento.

Na Sessão de 1 de Março do mesmo ano, o sr. Henrique M. Rodrigues da Costa deu conta aos seus colegas das demarches que effectuou junto de S. Ex.ª o sr. ministro da Instrução para que a Junta conseguisse a cedência do terreno, sendo-lhe muito grato comunicar à mesma corporação que, em todos os seus trabalhos foi inteligente e proveitosamente ajudado pelo illustre conterrâneo sr. dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa (infelizmente já falecido) que estava presente quando foi recebido por S. Ex.ª o sr. ministro da Instrução assim como o Capitão-tenente da Armada sr. António Emídio Tabor da Azevedo e Costa.

Em Sessão ordinária de 22 de Agosto de 1925 o vogal sr. Henrique M. Rodrigues da Costa participa à Junta de que faz parte que uma comissão composta pelos srs. Manuel Joaquim d'Oliveira, Manuel José da Silva Júnior, Avelino Souto da Mota Mesquita, José António de Almeida, José Tabor da Azevedo e Costa, Joaquim Ferreira da Silva Pereira e pelo próprio reunira por meio de subscrição a quantia de 2.300\$ de que fez entrega nessa data ao tesoureiro da mesma Junta para com ela se adquirir o terreno para a Escola. Ficou na acta da sessão desse dia exarado um voto de louvor ao vogal sr. Henrique M. Rodrigues da Costa, que assim se vinha tão carinhosamente dedicando a esta sagrada Causa.

Eis a base do edificio. Com este dinheiro, de facto, a Junta da Freguesia de Cacia, adquiriu 2,100m<sup>2</sup> de terreno do antigo Passal, tomando a mesma Junta posse do terreno em 12 de Dezembro de 1926.

Em Sessão do dia 9 de Janeiro de 1927 o vogal sr. Henrique M. Rodrigues da Costa apresentou a planta do edificio, levantada pelo Major, sr. Anibal de Almeida Souto que gratuitamente a cedeu à Junta da Freguesia, tendo ficado exarado na acta um voto de louvor a tão prestimoso cidadão, intellizmente já falecido.

Em Sessão de 3 de Abril de 1927 o vogal sr. Henrique M. Rodrigues da Costa comunicou que, em virtude da Comissão Administrativa não possuir recursos para dar começo às obras da Escola organizára uma comissão composta dos srs. Manuel Rodrigues Macedo, Joaquim Rodrigues da Silva Pita, Manuel Simões Pereira, Miguel Simões Pereira, Arnaldo Pereira Quaresma, Luiz Nunes de Moura, José Pedro, Joaquim da Silva Almeida, Manuel Augusto Augusto Euzébio Pereira, Pereira & Pereira, Antonio Ignacio Gil, José Maria Dias, Antonio Dias Marques, Joaquim Simões Dias Elias José da Conceição, João Gomes da Silva, Manuel Domingues Nina, José Rodrigues Nogueira e Agostinho Rodrigues da Bela, e pelo próprio, que angariaram a importância de 8.243\$80 de que este senhor fez entrega, sendo por tal motivo lançado na acta um voto de louvor ao mesmo vogal sr. Henrique M. Rodrigues da Costa pelo esforço e carinho que vinha dispendendo a favor da construção do edificio escolar. Cabe neste ponto da narrativa aludirmos ao esforço de todos quantos congregaram a sua acção beneficente ao redor do trabalhador incansável prolevantamento do edificio escolar.

Nesta ordem de idéas, damos a seguir os nomes e as quantias dos subscriptores constantes desta lista apresentada pelo vogal sr. Henrique M. Rodrigues da Costa à Junta:

Produto duma subscrição promovida na América do Norte pelo sr. Manuel Joaquim d'Oliveira 93\$50. Id. no Rio de Janeiro pelo sr. José Tabor da Costa, 1.775\$00. Oferta de Avelino de Mesquita, do Rio de Janeiro 300\$00. Id. de José Antonio d'Almeida, de Lisboa, 100\$00. Id. de Manuel Rodrigues de Macedo, de Leiria, 500\$. Producta da subscrição promovida em Leiria por Manuel Rodrigues de Macedo, 250\$. Oferta de Joaquim Simões Dias de Lisboa, 100\$. Subscrição promovida pelo mesmo conterrâneo, em Lisboa, 766\$. Oferta de José Elias da Conceição, 20\$ Id. de João Gomes da Silva, da Amadora, 500\$. Id. de Manuel Rodrigues Nina Júnior, de Lisboa, 100\$. Id. de José Rodrigues Nogueira, 200\$. Id. de Agostinho Rodrigues da Bela, 500\$. Producta da venda de diversas arvores no terreno do Passal que se comprou para a Escola, 432\$50. Id. da lenha velha e telha da antiga residência, 419\$80. Oferta de Manuel

Rodrigues de Carvalho, de Torres Novas, 100\$. Id. de Manuel Rodrigues Mendes, de Alhandra, 500\$. Oferta de António Dias Pereira, de Cacia, 500\$. Id. de Manuel Azevedo Arcanjo, 100\$. Id. de João Ferreira, de Aveiro, 50\$. Id. de Américo Tavares da Silva, de Sarrazola, 100\$.

Salientemos porque a tanto nos impele o nosso dever o oferecimento dos operários da construção civil que trabalharam no edificio de 2 dias sem remuneração, assim como a oferta de toda a madeira por parte dos lavradores de Sarrazola, tendo-se gasto 50 pinheiros.

Prestemos igualmente justiça ao sr. João Euzébio Pereira, do Cabeço, pela sua valiosa oferta de toda a areia que se gastou no edificio.

Os lavradores transportaram gratuitamente todos os materiais para a construção do edificio.

O sr. José Simões Miranda e o sr. Henrique M. Rodrigues da Costa muito contribuíram com a sua influencia para que todos dessem, na medida das suas possibilidades, o seu esforço a esta magnífica obra. Aqueles que contribuíram com donativos para a construção da Escola por intermédio da Comissão Angariadora que, em seu devido tempo percorreu todas as casas do lugar de Sarrazola, aqui prestemos a nossa homenagem.

A todos quantos contribuíram para o Templo da Instrução a homenagem sincera do povo da freguesia.

E assim foi surgindo o edificio onde o caracter dos nossos filhos se ha de robustecer em sãs doutrinas.

Em Sessão ordinária de 24 de Julho de 1927 da Junta de Freguesia de Cacia tomou esta corporação conhecimento da resposta dos officios que oportunamente enviara ao Ex.º Sr. ministro da Justiça solicitando um subsídio governamental para que as obras não soffressem forçadas paralizações por falta de verba, resposta que deu alguma esperança à Junta de Freguesia a proseguir com tenacidade na propaganda a favor da construção da escola, a enfrentar todos os obstaculos que se levantaram no início desta obra, a incluir nos seus orçamentos uma verba compatível com as suas disponibilidades mas que auxiliasse a erguer o edificio escolar.

Em Sessão de 27 de novembro de 1927, em virtude das obras estarem paralizadas há já

alguns meses por falta de recursos a Junta de Feguesia de Cacia da presidencia do sr. José Simões Miranda abriu uma verba no orçamento extraordinário para ir fazendo face às despesas com a construção do edificio.

Por proposta do vice-presidente foi exarado na acta um voto de louvor ao vogal sr. Henrique M. Rodrigues da Costa que por meio de subscrição angariara mais 5.083\$00 para as obras.

Em sessão de 24 de Junho de 1928 o vogal sr. Henrique M. Rodrigues da Costa fez entrega da quantia de 100\$00 proveniente do donativo do sr. Américo Tavares da Silva.

Em Sessão de 14 de outubro de 1928 foi deliberado que em virtude duma Portaria do Ministério da Instrução de 13 de Fev.º desse ano fôsse entregue à Comissão nomeada pelo Governo e constituída pelos srs. José Afonso Lucas, illustre capitão de Engenharia que os laços matrimoniaes uniram à nossa terra, Henrique M. Rodrigues da Costa, proprietário e capitalista do lugar do Cabeço, e José Simões Miranda, proprietário e presidente da Comissão Administrativa da Freguesia de Cacia a administração e gerência das obras do edificio escolar, para o que o Governo tinha já concedido o subsídio de 8.000\$.

A Comissão Administrativa da Freguesia de Cacia fez, pois entrega de todos os materiais à referida comissão e ainda de 1.000\$ que já estavam incluídos no orçamento daquele ano prometendo ainda auxiliar a dita Comissão em tudo quanto podesse.

Eis a primeira etapa da construção do edificio escolar já a esse tempo erguido até ao segundo pavimento.

O povo da terra em materiais e donativos contribuiu aproximadamente com 20.000\$.

Tomada a gerência e administração das obras do edificio escolar por parte da Comissão nomeada para esse efeito pelo Governo foi, absolutamente, o Poder Central quem cobriu todas as despesas com a construção e ultimação das obras do edificio escolar para o que contribuiu com 60.000\$00.

Seguindo a ordem cronologica a que submetemos este páldo resumo da história da construção do edificio escolar, cabe nesta altura focarmos a acção dispendida pela Comissão das Obras da Escola, levantando

ao alto a figura do seu illustre e idente, capitão de Engenharia sr. José Afonso Lucas. A *Cacia* o que é de César e, portanto, S. Ex.<sup>a</sup> desculpar-nos-á esta justiça que nos cumpre fazer aos seus altos merecimentos, mórmente á sua acção sensatamente orientada como presidente da Comissão das Obras do Edifício escolar. Acompanha-nos a voz de todo o povo da freguesia, em unisono, na Justiça que vimos fazendo aos obreiros do Templo da Instrução e Educação e de as escolas primárias de Sarrazola ficam instaladas.

**No escritório do illustre presidente da Comissão das Obras Sr. José Afonso Lucas**

Fomos encontrar S. Ex.<sup>a</sup> no seu escritório. Lhano e afável convidou-nos a repousar por alguns instantes enquanto ia aludindo ao assunto que ali nos chamára.

No próximo número diremos aos nossos estimados leitores o que foi essa palestra que mantivemos com S. Ex.<sup>a</sup> por nos ser intirramente impossível dá-la a lume no presente, dado o escrúpulo e a minuciosidade de que desejamos revesti-la. É, no entanto, no próximo número, ainda mais flagrante a oportunidade.

Para já, anunciamos aos nossos prezados leitores que um novo edifício escolar se vai construir na freguesia, no lugar de Vilarinho, destinado á escola primária daquelle lugar, para o que já foi votada a verba de 10 mil escudos por intermédio da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Esse edificio compôr-se-á de uma sala para aula, gabinete para os professores, atrio e recreio coberto para as crianças, e retretes.

O povo oferece o terreno, transportes, areia, madeiras para vigamentos, etc.

A comissão que trata de todos os assuntos concernentes á construcção deste edificio é constituída pelos srs. José Afonso Lucas, capitão de Engenharia, como delegado da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Manuel Marques Teixeira e Antonio Gonçalves Teixeira Júnior na qualidade de representantes do povo do mesmo lugar.

Igualmente vai ganhando terreno a idéa da construcção dum edificio escolar no lugar da Quinta de Loureiro a que no próximo número detalhadamente nos vamos referir.

Em Cacia o edificio escolar será em breve um facto, dependendo apenas a effectivação da magnífica idéa, da escolha do terreno.

Pela razão exposta no início não fazemos no presente número referência á palestra mantida com S. Ex.<sup>a</sup>; no entanto, diremos apenas que S. Ex.<sup>a</sup> o sr. José Afonso Lucas, illustre presidente da Comissão das Obras trabalha de modo laudamente para que a inauguração do Edifício Escolar que está mareada p.<sup>a</sup> 14 do corrente revista a maior

imponência, seja uma autêntica Festa Cívica. Agradecendo todos os informes, tão gentilmente cedidos, pelo que nos confessamos sinceramente agradecidos, despedimo-nos de S. Ex.<sup>a</sup>, prometendo relatar no próximo número a amável palestra que mantivemos com o illustre Capitão de Engenharia.

**Numa rápida visita ao edificio escolar foi-nos dado o prazer de trocar algumas palavras com o sr. Henrique da Costa**

A *Alma danada do edificio escolar*, sorrindo para elle como uma criança se revê em brinquêdo apeteçido, o sr. Henrique M. Rodrigues da Costa tem, ao cabo de 6 anos de porfiados esforços, de cansaças, de trabalhos, o prazer imenso de nos dizer: — "Está pronto!"

Satisfação indizível é esta que sente o nosso bom conterrâneo, orgulho legítimo e justo por ver coroa lo dos melhores êxitos o empreendimento que partiu da sua iniciativa e que a ajuda do Governo da República pô le tornar numa linda realidade.

Transposto o portão que veda o pequenino jardim em frente do edificio, percorremos as várias salas e dependências onde se estão instalando as Escolas Primárias de Sarrazola.

O edificio é amplo, arejado, capaz da satisfazer os mais exigentes pedagogos, perfeito, erecto no local mais recomendável, local que vinha de longa data sendo apontado para este efeito.

— As duas salas do rez do chão — diz-nos o sr. Henrique da Costa que conhece o edificio como a sua própria residência — medem, cada uma, 6x3.

O átrio da Escola é rodeado de cabides onde os alunos dependuram as suas "sacas" e as boinas.

A seguir vimos o gabinete dos professores também construido de molde a satisfazer plenamente o fim a que é destinado.

A sala do 1.<sup>o</sup> andar é ampla e muito arejada.

É destinada ás classes mais adiantadas. Mede 8x5 e 1x2.

As retretes, perfeitamente higiénicas, por forma a merecer os mais rasgados elogios.

Abordamos como sr. Henrique da Costa os mais variados detalhes que se prendem com a construcção do edificio escolar e que nós, tão detalhadamente focamos, na resenha que fazemos do caso na 1.<sup>a</sup> página do presente número.

Resta-nos, e de facto é esse o nosso fim, aludir á incomensurável satisfação que nos foi tão grato descortinar no jubiloso olhar do sr. Henrique da Costa, ao apontar-nos o edificio escolar.

A sua frase: "Está pronto" tudo significa, tudo traduz. Ela diz na sua laconidade

o que nós nunca diríamos mesmo lançando mão das frases mais substânciosas.

**Falando com o sr. Ventura Rodrigues Soares, da Comissão dos festejos**

— Então, sr. Soares, qual é a sua opinião acerca dos festejos que a comissão de que faz parte tenciona realizar por ocasião da inauguração da Escola?

— Muito simples, mas os mais significativos possíveis, como é da praxe em festas desta ordem.

— Por parte do Governo, virá algum representante directo?

— Talvez o secretário do sr. ministro do Interior. Ainda o sr. presidente da Comissão não nos pôde determinar a entidade que vem presidir á inauguração.

— "Vem ainda o presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Inspector Escolar e, certamente, o sr. Governador Civil.

— Pode o sr. Soares informar-nos de alguns tópicos do programa que, em definitivo, já estejam assentes?

— Sim, senhor. A chegada do comboio que trazer os representantes officiaes será lançada nma girandola de fôgo, tocando o hino nacional a Banda do Asilo de Aveiro, já contratada que, conjuntamente com a corporação administrativa local, representante na freguesia da autoridade civil, Grupo Musical Caciense e outras entidades e muito povo, se encontrará em frente do Apeadeiro. Dalí seguirão, em cortejo todos os presentes, cortejo em que se farão incorporar as primeiras crianças vestidas pela Caixa Escolar de Sarrazola, assim como os alunos das Escolas. Á rua desde o Apeadeiro á Escola encontrar-se-á artisticamente engalanada. Chegado o cortejo ao Edifício Escolar terá lugar uma sessão solene como é de uso em casos tais na qual tomarão a palavra vários oradores.

— Muito obsequiados ficamos pelos informes recebidos, sr. Soares — dissemos nós despedindo-nos deste nosso presado amigo.

**Falando com o sr. Pinto Júnior professor da Escola de Sarrazola**

A primeira pergunta que desfechamos ao honesto trabalhador, foi-nos grato registar:

— Conjuntamente com alguns amigos fundei a Caixa Escolar de Sarrazola que será oficialmente inaugurada no dia da inauguração do edificio.

— "Criei para auxiliar a Caixa na recólha de donativos a Associação das Madrinhas das Crianças Pobres das Escolas de Sarrazola, que já conta 40 associadas e que caminha em franco progresso. Custava-me imenso, diz-nos o afável mestre da infância, ouvir duma criança que

**Várias notícias**

Os mancebos recenciados no presente ano devem comparecer á Junta Militar no dia 18 do corrente, conforme edital afixado nos locais do costume.

Isto no que diz respeito aos mancebos das freguezias de Cacia e Eixo.

— As bandas que abrilham as festas a Santo Antonio, em Angeja, que se realizam nos dias 13 e 14 do corrente são as de Eixo e Angeja. Há arraial, em 13, com iluminações, etc. No dia seguinte tem lugar as festividades religiosas.

— Nos dias 8, 9 e 10 de Agosto têm lugar em Angeja as grandiosas festas da Nossa Senhora das Neves que constarão de grandes e ricas iluminações, fôgo de artificio, japonez e preso. Entre as várias musicas já contratadas vem a famosa Banda de Música de Revelhe, Fafe.

**Necrologia**

**FALECIMENTOS**

**MARIA DE SOUZA D'ABREU**

No dia 27 de Maio pp. faleceu na Marinha Grande, onde residia, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Souza d'Abreu, de 66 anos, esposa do sr. José Augusto Ferreira de Abreu e filha do sr. José de Souza Barbeiro e da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Matias.

A saudosa extinta estava casada há 44 anos, deixou 7 filhos, todos maiores, e era sogra do nosso muito querido amigo e estimado conterrâneo sr. António Simões grande industrial e comerciante na Marinha Grande.

A toda a família e em especial ao nosso bom amigo sr. António Simões a expressão sincera dos nossos pésames.

**ROSA DO CARMO**

Após 15 dias de doloroso sofrimento acaba de falecer em Cacia no dia 5 a sr.<sup>a</sup> Rosa do Carmo, viuva de Antonio Joaquim da Silva Matos, e mãe do nosso estimado assinante sr. Julio da Silva Matos, e das meninas Maria e Júlia do Carmo.

O funeral que teve lugar no dia seguinte foi muito concorrido.

A família enlutada os nossos pésames.

os pais não tinham dinheiro para lhe comprar os livros ou artigos escolares de que necessitava. Eis a razão porque me esforcei por conseguir a criação da Caixa que alguns bons filhos da terra acarinham com tanto desvelo.

Trocadas mais algumas palavras, despedimo-nos do sr. Pinto Júnior.

**GRUPO MUSICAL CACIENSE**

No último domingo realizou-se na sede desta prestimosa agremiação local, como previamente anunciamos um baile que foi muito concorrido.

Foram oferecidas várias prendas cujo producto reverteu a favor do Grupo.

As meninas Maria Rodrigues da Bela, Lídia Jesús de Azevedo (Madrinha da Bandeira), Vitória Rodrigues Pardinha, Cremilde Pereira da Silva, Laura Rodrigues dos Santos, Maria Rosa Rodrigues da Silva Lourenço ofereceram várias fitas para a bandeira.

No fim do baile houve a cerimónia duma nova oferta de fitas que foram colocadas na bandeira pela sua interessante madrinha tendo um sócio do Grupo proferido algumas palavras alusivas ao acto.

O ofertante destas fitas foi o sr. Américo Ramalho, de Esgueira.

Impõe-se agora ás meninas que frequentam o Grupo de angariarem entre si donativos para a compra da franja da bandeira. Não há senhora na freguesia que lhes negasse auxilio para um fim tão cativante.

**A maravilha da ponte**

No último domingo deu a honra de visitar a nossa terra com o fim de verificar *de visu* a magnifica obra que se vem realian lo na margem direita do Vouga, entre as duas pontes, e a que nós já por várias vezes nos temos referido, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Poolen da Costa proficientíssimo Engenheiro Administrador Geral dos Serviços Hidráulicos, acompanhado dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Engenheiros Henrique Ruas, irreligente Chief da Divisão Hidráulica do Monlejo, José Ferreira e Adílio Soares, respectivamente Chefe e engenheiro da Secção de Aveiro, e ainda do sr. José Maria da Silva Henriques, zeloso encarregado das Obras da secção Hidráulica de Aveiro.

Aguarava os illustres visitantes o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Doutor Manuel Nunes da Silva com quem Ss. Ex.<sup>as</sup> manteram longa conversa.

O sr. Administrador Geral ficou encantado com a amenidade do local, analisou a grande utilidade das obras, assim como, plenamente, se confessou satisfeito quanto á forma como as obras se estão realizando.

Prometeu o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Poolen da Costa que não faltaria verba para que as obras se podessem acelerar como é de justiça.

No próximo numero desenvolveremos este assunto, o que não fazemos no presente por falta de espaço.

**VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA**

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

De Avanca

MELHORAMENTOS LOCAIS — Foi enviado já há tempos á C. M. de Estarreja um "abaixo assinado" reclamando contra a passagem da água de giro para a Quinta do sr. Domingos Espanha, abastado proprietário desta freguesia, pelo caminho do lugar das Congostas...

DOENTES — Encontra-se ainda em estado bastante grave o sr. Manuel Pais Chaves, que foi vítima dum desastre de camionete, ocorrido no dia 12 do ultimo mês, em Vila Nova de Ourem, quando com sua família se dirigia às festas de N. S. de Fátima.

Encontra-se em Lisboa a tratar de assuntos referentes à administração deste jornal o Director, Administrador e Proprietário do Ecos de Cacia. Todos os nossos assinantes, amigos e conterrâneos que desejarem qualquer esclarecimento podem dirigir-se à Rua de S. Bento, n. 464-1.º até ao dia 11 do corrente.

De Mataduchos - Alumieira

ANOS — No dia 4 p.p. fez anos a extremosa filha do nosso presado amigo sr. João Gonçalves Saltão, Ex.ª Sr.ª D. Elvira G. Duarte virtuosa esposa do sr. Firmino Duarte, residentes na América.

na Deolinda Gomes. Gautier. — No dia 9 passa o aniversário natalício do nosso amigo sr. Rómulo Augusto da Silva, de Extremoz.

CHEGADAS E PARTIDAS — Depois de estar alguns dias de visita a sua dedicada família retirou-se para Lisboa no dia 34 p.p. o nosso presado amigo sr. Manuel Caitano Pereira da Maia.

os rapazes que assim trabalham pela dignificação da soberba Arte Musical que tanto tem contribuído para a Civilização. DOENTES — Há já alguns dias que se encontra doente, sujeito ao tratamento de leite, o nosso amigo sr. Manuel Gomes Gautier.

ECOS DA SOCIEDADE

VISITAS

Deram-nos a honra das suas estimáveis visitas os nossos presadíssimos amigos srs.:

António Simões, comerciante e industrial na Marina Grand, Joaquim Reis, António Teixeira Lopes, Manuel Nunes Teixeira, industrial e proprietário e Manuel Simões Carrêlo e João Simões de Pinho, proprietários e capitalistas.

Os nossos agradecimentos.

ESTADAS

Vimos há dias de passagem para Ihavo onde é conceituado industrial o nosso presado conterrâneo e amigo sr. António Marques de Pinho, que felizmente já se encontra completamente restabelecido da doença que o reteve no leito durante algumas semanas.

Esteve no domingo de visita a sua extremosa família o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Simões Nogueira.

Também tivemos o prazer de abraçar o nosso bom amigo sr. Francisco Rodrigues Crespo, industrial em Mirandela.

Também estive por alguns dias no seio de sua família o nosso amigo sr. Manuel Maria Maio que já se retirou para a capital.

DOENTES

Vai sentindo alguns melhoras o nosso assinante e amigo sr. Augusto Luis Marques Peça, conceituado comerciante de Cacia.

Festas religiosas

Teve lugar no ultimo domingo, como anunciamos, uma festividade em honra do Sagrado Coração de Maria, havendo missa, sermão e procissão, tendo a mesma festividade sido abrilhantada pela Banda de S. João de Loure.

Também no dia 4 houve na Matriz Exposição do SS. e cânticos, tendo sido organizada uma procissão dentro do mesmo templo.

FALTA DE ESPAÇO

Ficam de remissa por absoluta falta de espaço a Crónica de Lisboa, e várias produções dos nossos estimados colaboradores do que pedimos desculpa.

PADARIA

Trespasa-se uma bem situada cosendo 90 quilos de farinha em pão pequeno, motivo desavença na sociedade. Para tratar na mesma.

RUA DO GRAVITO AVEIRO

AMIGOS DOS "ECOS"

Novos assinantes

Honraram-nos com a sua assinatura, os nossos prezados amigos, srs.:

Jorge Nogueira de Pinho, Padre Antonio Marques Nogueira, Francisco dos Santos Neto e José da Silva. Agradecemos.

No próximo número vamos publicar

um réclame à importante fábrica de lactínicos de Avanca de tanta nomeada

Empresa de Leites

SEDE EM AVANCA

Filiais e Sucursais em várias terras do País

Compra directa do leite ao lavrador

Dirigida escrupulosamente pela sr.ª D. Maria Lucília dos Santos Ferreira.

Cambio

Table with 2 columns: Currency and Rate. Includes Libra cheque (108030), Libra ouro (108058), Dolar (22327 3), Franco Francês (887 8), Jeséta (2337 5).

Chamamos a atenção do leitor para a 4.ª pagina.

MÁQUINA FOTOGRAFICA em 9x12, em bom estado, VENDE-SE BARATA. Informa este jornal. Os nossos agradecimentos

Vamos contar no número dos estimados colaboradores o jornalista da capital sr. Anibal Cruz. Recebemo-lo de braços abertos.

De Tabceira

SANTA MARIA MADALENA — Já estão fechados todos os contractos para a festa da Nossa Padroeira.

Dentro em breve será publicado o programa que anunciará numeros ainda novos na nossa terra. A rapaziada que não desanime.

DELIVRANCES — Deu há dias á luz uma criança do sexo feminino a menina Maria Rita Bastos. Tanto a mãe como a criança encontram-se bem.

Também há dias teve um nado-morto a esposa do nosso amigo sr. Augusto César.

DOENTES — Encontra-se muito mal a sr.ª Rosa Vinagreira, esposa do sr. João Pereira dos Santos.

O nosso querido sr. Manuel Marques Nogueira já vai sentindo grandes alívios nos seus padecimentos, tendo nós ficado muito satisfeitos por vermos o bom amigo já em digressão pelas suas propriedades. Um grande abraço.

De Angeja

CHEGADAS — Chegou ante-ontem de Lisboa a esposa do sr. Francisco Nogueira, que vem um pouco adoentada.

FACECIMENTO — No dia 31 p.p. faleceu o grande proprietário e lavrador, sr. Manuel Nunes Esteves da Eira (o Pinoto).

As nossas condolências à família enlutada.

ROUBO — Na noite de 31 p.p. foi assaltada por gatunos a casa do amigo sr. Franc. António Nogueira Souto donde levaram algum dinheiro e objectos.

Faleceu ontem, na sua casa do lugar de Sarrazola, a sr.ª Rosa Rodrigues Neta, solteira de 78 anos de idade.

O funeral que se realizou hoje foi muito concorrido. A família enlutada o nosso cartão de pêsames.

HORARIO DOS COMBOIOS PARA O NORTE: 7,18-11,09-13,18-17,15-19,45-22,54 PRAA O SUL: 8,11-10,31-12,54-15,57-19,12-21,20

# FORASTEIROS!

O melhor vinho  
O melhor leiteão  
O melhor retiro

só se encontram na casa

## Emílio Pinho

na Estrada Nacional  
Visitar esta casa é  
um dever de todas as  
pessoas de paladar

## Restaurant Floresta

Este modesto restaurante tem por devisa de bem servir os seus estimados clientes, sendo por isso o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos.

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e com especialidade para CALDEIRADA.

"A Ginginha de Lisboa tambem aqui se vende" sendo por Ex.<sup>a</sup> um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a gripe.

JOAQUIM SIMÕES BIRRENTO

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

## FARMÁCIA ALVES

Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras. Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accessorios.

Exe cução rapida e perfeita em todo o receituario.

## Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja)

FARMÁCIA LUSITANA  
DE  
ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES nacionais e ESTRANGEIRAS	PRODUCTOS químicos e FARMACEUTICOS
R. Conselheiro Nunes da Silva	CACIA

## Manoel R. Barbosa

Quintã de Loureiro --- CACIA

Fornecedor de madeiras e lenhãs e Pedra de toda a qualidade, taes como esteios, Calhau para estradas etc.

Adôvos, telha e outros artigos tem sempre em deposito

NA GAFANHA E NA QUINTA.

## VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário  
FARMÁCIA LUSITANA

Abilio de Carvalho

Rua Conselheiro Nunes da Silva

Agente em CACIA da

MUTUALIDADE GERAL DE SEGUROS

SEGURAI

o vosso pessoal e ficareis sem responsabilidade alguma em qualquer desastre no trabalho.

## Restaurant

Trespasa-se um proximo da estação do C. de Ferro de Aveiro, com todo o mobiliário e pertences.

Para mais esclarecimentos falar com o seu proprietário  
JOAQUIM BORGES CALDEIRA

Avenida Almirante Reis Aveiro

## Perdeu-se

entre Aveiro, Paço e A'que-rubim, um disco pneu 14x45 e camara d'ar.

Quem o encontrar receberá de alviçaras 100\$00 se o entregar ao seu proprietário

MANUEL MENDES LEAL Aveiro

## Padaria

Trespasa-se ou da-se sociedade. Tratar com o seu proprietário

ALFREDO TAVARES  
Mesura — Coimbra

Nesta redacção prestam-se todos os esclarecimentos.

## Preço dos géneros

Milho b. nacional (20,l)	10\$00
Trigo . . . . . "	30\$00
Centeio . . . . . "	17\$00
Feijão branco . . . . . "	14\$00
Feijão amarelo . . . . . "	18\$00
" mistura . . . . . "	9\$00
" laranja . . . . . "	15\$00
" frade . . . . . "	10\$00
Ovos (duzia)	2\$70

Tem todos os artigos funerarios

Antonio M. da Cunha  
Cacia

## Há de tudo!

Alcatruzes para engenhos, enxofrodeiras, reparações em pulverizadores, bacias, banheiras, canalizações, etc., etc.

Vestidos para anjos e comunhão

Antonio Simões Pinto — Angeja

Agência funerária

= DE =

Guilherme Dias Capela

PRAÇA DA REPÚBLICA

ANGEJA

Fábrica de pirolitos, gazosas e laranjadas. Grande depósito de licôres e vinhos finos. Depositários da cerveja "Portugália". Torrefacção e moagem de cafés a vapor

A INDUSTRIAL de Manuel Tavares de Souza & F.º

Rua de Sá AVEIRO

## Urnas funerárias

O depósito mais completo de urnas no districto, para todos os tamanhos, adultos e crianças, em talha, lisas e contra moldadas, só se encontram em Estarreja, na Casa

Adelino dos Santos Leitão

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Fábrica de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis

Móveis de ferro em todos os géneros. Os melhores preços. A maior solidez e segurança em todos os artigos do nosso fabrico. Abastecemos os centros mais populosos.

